Manifesto da 4ª Mostra Cine PCD

Cinema não é favor. É direito. Narrar não é concessão. É poder.

Nós, que fazemos a 4ª Mostra Cine PCD, afirmamos o cinema como espaço de expressão, representatividade e transformação social. Não ocupamos a tela para pedir licença. Ocupamos para disputar imaginários, para deslocar olhares e para dizer, com imagens e sons, que nenhuma história é pequena demais para o cinema — e nenhum corpo é grande demais para caber no mundo.

De 3 a 5 de dezembro, no Cine Glauber Rocha, em Salvador, a Mostra reúne produções audiovisuais, sessões competitivas, mostras especiais, encontros com realizadores e debates. A abertura, no dia 3, às 19h, com apresentação de Matheus Buente e exibição de *Todo Mundo Igual*, *Manifestação – O Carnaval do Invisível* e *Herbert de Perto*, não é apenas um protocolo: é uma declaração estética e política. Começamos dizendo que o cinema feito com pessoas com deficiência não é apêndice, nem exceção, nem "tema". É ponto de vista. É linguagem. É existência.

Nos dias 4 e 5, as sessões competitivas, especiais e vitrines colocam em cena diferentes recortes da produção audiovisual. Filmes como *A História de Ayana*, *Bruce Spike: Missão Contra o Medo*, *Eu, Leo*, *Ato Final*, *Nunca Me Viram Gritar*, *Em Que Língua Você Ri?*, *Feche os Olhos Para Me Ver*, *La Hemi*, *Vendados* e *Mãos Rapper* não pedem permissão para existir. Eles ampliam o espaço para narrativas e perspectivas sobre a experiência humana. Cada sessão é uma ruptura com a ideia de que existe um único modo de ver, de ouvir, de sentir e de contar.

Não basta aparecer. É preciso decidir. Por isso, no dia 4, às 18h30, a mesa "A representatividade de pessoas com deficiência no mercado audiovisual: na frente e atrás das câmeras" é uma exigência política: que a presença se dê em todas as etapas da produção cinematográfica — no roteiro, na direção, na fotografia, na atuação, na produção, na crítica, na curadoria. Acessibilidade não é um detalhe técnico de última hora. É estética. É linguagem. É condição de existência do cinema.

A 4ª Mostra Cine PCD também afirma a formação como partilha de poder. Entre 18 e 21 de novembro, das 8h às 18h, na DOCA 1, a oficina Arte em Movimento, com docência de Llano, ABC, palestra de Mateus Aragão e participação de Rodrigo Garcia, integra a proposta de estimular a formação, a troca de experiências e o desenvolvimento de novos olhares para o audiovisual. Formar não é ensinar quem "não sabe". É abrir espaço para que mais pessoas construam imagens, decidam narrativas e ocupem funções.

No encerramento, dia 5, às 20h30, a entrega de premiações nas categorias Melhor Filme, Ator, Atriz, Roteiro, Fotografia e Acessibilidade — ao lado da exibição do filme produzido pelos alunos da oficina da Mostra e do longa *90 Decibéis*, de Fellipe Barbosa — reafirma que reconhecer a acessibilidade é reconhecer que o cinema só se completa quando mais corpos, vozes e perspectivas participam da sua construção.

Esta Mostra é um manifesto em movimento: contra a invisibilidade, contra a tutela, contra a ideia de que existem corpos que não cabem na tela. Queremos um cinema com, por e para pessoas com deficiência. Um cinema que não fala sobre nós sem nós. Um cinema que se abre como espaço de conflito, beleza, direito e representatividade.

4ª Mostra Cine PCD — 3 a 5 de dezembro, no Cine Glauber Rocha, em Salvador. Porque a tela só é inteira quando todas as histórias podem existir.